



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

**EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA VIDAS:
um estudo sobre a implementação do PROEJA no IFB**

Sarah Vilanova Faria – IFB¹
Fabiana Carvalho da Silva Bispo – IFB²

RESUMO: O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criado para enfrentar desigualdades educacionais por meio de uma formação integrada. Entretanto, sua execução ainda apresenta desafios significativos. Este estudo analisa a implementação do PROEJA no Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus* Brasília, a partir da experiência de uma turma do curso técnico em Marketing integrado ao Ensino Médio. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se em análise documental, aplicação de questionários e entrevistas com gestores, docentes e estudantes. Os resultados parciais revelam alto índice de evasão, relacionado a fatores como cansaço, dificuldades financeiras, barreiras tecnológicas e obstáculos específicos de estudantes migrantes. Apesar disso, os que permanecem relatam ganhos em autoestima, motivação e valorização pessoal. Tais achados reforçam a necessidade de políticas institucionais integradas, sensíveis às realidades da EJA, para garantir permanência e consolidar a educação como instrumento de justiça social e transformação.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, EJA, Políticas Públicas, PROEJA.

RESUMEN: El Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica en la Modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA) fue creado para enfrentar las desigualdades educativas a través de una formación integrada. Sin embargo, su ejecución todavía presenta desafíos significativos. Este estudio analiza la implementación del PROEJA en el Instituto Federal de Brasilia (IFB) – *Campus* Brasilia, a partir de la experiencia de un grupo del curso técnico en Marketing integrado a la Enseñanza Media. La investigación, de enfoque cualitativo, se basa en análisis documental, aplicación de cuestionarios y entrevistas con gestores, docentes y estudiantes. Los resultados parciales revelan un alto índice de deserción, relacionado con factores como el cansancio, las dificultades financieras, las barreras tecnológicas y los obstáculos específicos de estudiantes migrantes. A pesar de ello, aquellos que permanecen reportan ganancias en autoestima, motivación y valoración personal. Dichos hallazgos refuerzan la necesidad de políticas institucionales integradas, sensibles a las realidades de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), para garantizar la permanencia y consolidar la educación como instrumento de justicia social y transformación.

Palabras clave: Educación Profesional y Tecnológica, EJA, Políticas Públicas, PROEJA.

¹ Bolsista do PIBIC. Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Brasília — *Campus* Brasília, DF. Contato: sarah.faria@estudante.ifb.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/5413719468008699>

² Orientadora do PIBIC. Doutora em Administração e docente do Instituto Federal de Brasília — *Campus* Brasília, DF. Contato: fabiana.bispo@ifb.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/3843909031119621>.

INTRODUÇÃO

Apesar de mais de uma década desde sua criação, o PROEJA ainda enfrenta desafios relevantes em sua implementação nas instituições públicas. No contexto do IFB, *Campus Brasília*, este estudo busca compreender como esse programa vem sendo institucionalizado e executado na prática, especialmente considerando as especificidades de seu público-alvo: jovens e adultos com trajetórias educacionais interrompidas e inserção precária no mundo do trabalho.

A pesquisa investiga como o PROEJA tem sido implementado no cotidiano do Instituto Federal de Brasília (IFB), articulando formação técnica e geral. Seu objetivo é analisar o processo de institucionalização dessa política pública, identificando avanços, desafios e impasses. Busca-se avaliar as dificuldades políticas, pedagógicas e administrativas, a satisfação dos estudantes, e os riscos impostos pela Reforma do Ensino Médio, a fim de sistematizar as constatações do estudo.

O recorte empírico delimita-se em uma turma do 3º módulo do Curso Técnico em Marketing, na forma articulada integrada ao Ensino Médio, ofertado na modalidade PROEJA pelo IFB — *Campus Brasília*. Essa turma foi escolhida por ser a primeira com essa configuração no *Campus*, o que permite observar com mais clareza os efeitos da recente implementação do curso.

Os dados foram obtidos por meio de análise documental, questionários e entrevistas com estudantes, docentes e coordenadores. A análise de conteúdo, baseada em Bardin (2016), permitirá identificar categorias sobre a execução do programa. A pesquisa é qualitativa, adequada para investigar políticas públicas e os significados construídos pelos sujeitos em contextos institucionais complexos (Börzel, 1998).

Dessa forma, a pesquisa propõe contribuir para o fortalecimento da educação pública e para a efetivação dos direitos educacionais dos sujeitos da EJA, e assim favorecer o aprimoramento da política pública do PROEJA em instituições de educação profissional e tecnológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PROEJA, criado em 2005 e ampliado em 2006 (MEC, [s.d.]), busca saldar a dívida histórica com jovens e adultos, integrando educação básica e profissional. Sua proposta, fundamentada no trabalho como princípio educativo e na formação integral (Ciavatta, 2005), visa romper a dualidade entre trabalho manual e intelectual (Ciavatta, 2005; Pacheco, 2020),

almejando a formação omnilateral inspirada em Gramsci e Marx (Ramos, 2014 apud Milliorin, 2024).

Contudo, essa proposta exige práticas pedagógicas sensíveis à heterogeneidade da EJA, sendo fragilizada pela ausência de formação específica para docentes, pela falta de valorização profissional e por pouca construção curricular coletiva (Shiroma; Filho, 2011; Silva; Ribeiro; Silva, 2025). Adicionalmente, o cenário se agrava com o Novo Ensino Médio (Leis nº 13.415/2017 e 14.945/2024), que prioriza a empregabilidade em detrimento da formação crítica (Motta; Frigotto, 2017; Milliorin, 2024), e que, mesmo sem adesão obrigatória dos Institutos Federais, pode induzir à fragmentação da formação (Milliorin, 2024).

A permanência de estudantes no PROEJA é ainda dificultada por fatores sociais e estruturais como múltiplas jornadas, dificuldades financeiras e barreiras tecnológicas (Silva; Ribeiro; Silva, 2025; Shiroma; Filho, 2011), gerando uma tensão constante entre o viver, o trabalhar e o estudar (Arroyo, 2009, apud Shiroma; Filho, 2011). No caso dos estudantes migrantes, os desafios são acentuados por barreiras linguísticas e culturais, demandando acolhimento e práticas inclusivas (Ebertz; Cristofoli, 2025).

Apesar dos esforços institucionais de apoio, a consolidação do programa é comprometida pela fragilidade do financiamento, pela interrupção de políticas de permanência e pelo baixo reconhecimento da modalidade nos Institutos Federais (Ciavatta, 2005; Gomes et al., 2025). Portanto, a implementação do PROEJA deve ser vista como um projeto político-pedagógico complexo, que demanda políticas que garantam a permanência dos estudantes, valorizem a docência e reafirmem seu compromisso com a transformação social (Schmidt, 2018; Silva; Leal, 2022).

RESULTADOS

A análise de dados do curso técnico em Marketing (PROEJA) do IFB – *Campus* Brasília revela um alto índice de evasão. Dos 40 estudantes iniciais, 19 evadiram ou cancelaram no primeiro módulo, revelando um índice elevado de evasão e cancelamentos, e a pesquisa qualitativa, com 9 estudantes, segue em andamento. O perfil do grupo é diverso, público diverso, com idades entre 19 e 67 anos, predominantemente de baixa renda e com presença expressiva de migrantes, especialmente venezuelanos, que enfrentam barreiras linguísticas e de engajamento (Ebertz; Cristofoli, 2025).

Apesar dos desafios, a motivação para concluir o ensino médio e buscar novas oportunidades é um fator-chave para a permanência. A maioria dos estudantes remanescentes relatou ganhos em autoestima e confiança, reforçando o potencial do PROEJA em ressignificar

trajetórias (Silva; Leal, 2022). No entanto, a permanência ainda é dificultada por barreiras como cansaço, rotina exaustiva, dificuldades financeiras, problemas com conteúdos ou tecnologias, carência de apoio pedagógico e até conflitos familiares ou questões de saúde mental, o que confirma a sobrecarga dos estudantes da EJA (Shiroma; Filho, 2011).

A figura do professor se destaca como elemento central na permanência, sendo percebido como um fator de apoio e acolhimento. A vontade de mudar de vida também se mostra uma força mobilizadora, mostrando a importância do PROEJA em construir identidades e pertencimento (Ciavatta, 2005). Embora nem todos se sintam plenamente preparados para o mercado de trabalho, eles reconhecem avanços e a ampliação de suas perspectivas futuras, alinhadas à proposta de formação omnilateral (Milliorin, 2024).

Por fim, os achados também permitem observar que, embora os Institutos Federais não estejam obrigados a aderir ao Novo Ensino Médio, há riscos concretos caso seus princípios sejam incorporados gradualmente. A lógica fragmentada da reforma, voltada ao desenvolvimento de competências técnicas dissociadas de uma formação crítica, representa ameaça à concepção integral que fundamenta o PROEJA (Milliorin, 2024). Os resultados indicam que preservar a estrutura curricular integrada e resistir à lógica da flexibilização é fundamental para não comprometer os avanços alcançados até aqui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a implementação e a institucionalização do PROEJA no IFB – *Campus* Brasília, considerando os desafios enfrentados e os impactos percebidos pelos estudantes. Os resultados parciais indicam que o programa cumpre parcialmente sua finalidade social, promovendo avanços importantes, como o fortalecimento da autoestima, da motivação e da valorização pessoal dos estudantes que permanecem.

Contudo, evidenciam-se entraves estruturais e institucionais, como a evasão escolar, as dificuldades financeiras, a rotina exaustiva e as barreiras pedagógicas, que comprometem sua efetividade plena. Assim, ressalta-se a necessidade de fortalecer a política por meio de ações mais integradas de assistência estudantil, maior flexibilidade curricular, acompanhamento pedagógico contínuo, formação permanente e valorização dos profissionais da educação. Tais medidas podem potencializar o papel do PROEJA enquanto política pública comprometida com a equidade, a inclusão e a transformação social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÖRZEL, Tanja. **Organizing Babylon** – on the different conceptions of policy networks. *Public Administration*, v. 76, n. Summer, p. 253–273, 1998. Oxford: Blackwell Publishers Ltd., 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. [S. l.] Periódico: Trabalho Necessário, 2005.

EBERTZ, Diego; CRISTOFOLI, Maria. A CONSTRUÇÃO DE UM DIREITO: Um estudo sobre o acesso de imigrantes na educação de jovens e adultos em Chapecó (SC). **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. e7973, 2025. >.

GOMES, Eduarda *et al.* EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: PANORAMA HISTÓRICO, TRANSFORMAÇÕES E O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, p. 1–17, 2025.

MEC. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**, [S. l.], [S.d.]. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/proeja>>. Acesso em 10 ago. 2025.

MILLIORIN, Simone. A OFERTA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS E A NECESSIDADE DE COERÊNCIA INSTITUCIONAL DIANTE DO NOVO ENSINO MÉDIO. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 507–518, 2024.

MOTTA, Vânia; FRIGOTTO, Gaudêncio. **POR QUE A URGÊNCIA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO?** MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746/2016 (LEI Nº 13.415/2017). *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 139, p. 355–372, 2017.

PACHECO, Eliezer. DESVENDANDO OS INSTITUTOS FEDERAIS: IDENTIDADE E OBJETIVOS. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 4–22, 2020.

SCHMIDT, João. Para estudar políticas públicas: aspectos conceituais, metodológicos e abordagens teóricas. **Revista Do Direito**, (56), 119-149, 2018.

SHIROMA, Eneida; FILHO, Domingos. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 725–743, jul. 2011.

SILVA, Ana; RIBEIRO, Maria; SILVA, Vandilza. EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): Desafios, causas e possíveis estratégias de permanência. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 594 – 607, 16 Fev 2025.

SILVA, Carla; LEAL, Rogério. Os programas constituidores da política pública educacional voltados à educação básica. **Revista de Investigações Constitucionais**, v. 9, n. 2, p. 423–450, maio 2022.